



Desafios

Tantos desafios vencidos e tantos outros ainda a enfrentar ao longo da estrada...

No Meio do Caminho

[Carlos Drummond de Andrade](#)

No meio do caminho tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

Tinha uma pedra

No meio do caminho tinha uma pedra

Nunca me esquecerei desse acontecimento

Na vida de minhas retinas tão fatigadas

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

Tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra.

Mas vamos sempre seguindo, mesmo diante de tantos perseguidores implacáveis junto aos seus *conselheiros pérfidos*, onde a mais completa indiferença já não basta mais, é preciso esquartejar e expor os pedaços em praça pública – principalmente quando alguém se ausenta de alguns encontros (ao dizer *prefiro não*) no salão d’*O Grande Gatsby* entre convidados e intrusos atrasados há pelo menos meio século – (“*por favor não saiam da praça antes de ouvir o último suspiro e ver a última gota de sangue cair sobre o adubo para alimentar os vermes. é preciso ter certeza de que tudo realmente se esvaiu. obrigado!*”), para alimentar a *sociedade do espetáculo* nessa *aldeia global* e buscar *disciplinar, controlar e dilacerar* os corpos, com seus atuais *projetores ferozes* sempre a nos vigiar com seus *óculos infravermelhos* sob uma luz mortiça mirando os indulgentes, tentando sufocar e matar suas *sobrevivências*, o *lampejo* fugaz com sua fálscia de esperança, diante de um mundo que perdeu quase todas as suas ilusões e grande parte de sua esperança para dar lugar a um outro tipo de *ideologia*, muitas vezes com discursos que já nascem com certidão de óbito desde a primeira letra..., ainda assim vamos seguindo, nem que seja para alimentar um único grão de esperança, mesmo nestes tempos de morte da *experiência* e de *pobreza*, em meio a todas as formas de violência e barbárie...mas, não esqueçam jamais, *as sobrevivências* são indestrutíveis e continuarão lançando seus lampejos pobres e precários, fugazes, com suas luzes intermitentes... aprendendo a sonhar e renascer como uma fênix todos os dias.

Agradeço a *Poesia por acalentar grande parte de minhas dores...

*Obrigado Drummond por escrever algo tão profundo com tanta simplicidade.

Até qualquer dia, especialmente para aqueles e aquelas que estão no limiar *das sobrevivências*...

m.t.